

# Amazoniño deixa comissão sob aclamação geral

**JORNAL DE BRASÍLIA**

O depoimento do governador Amazonino Mendes (PFL-AM), segunda-feira na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, foi mais uma homenagem do que uma inquirição. Mendes impôs sua presença no plenário da CCJ em uma noite de segunda-feira - fato inédito -, negou qualquer participação na compra de votos pró-reeleição, recusou-se a abrir o sigilo bancário, fiscal e telefônico e saiu aclamado por políticos de vários Estados.

As homenagens começaram com o deputado Antônio Feijão (PSDB-AP). "Meu amigo - disse, dirigindo-se a Amazonino - só um homem do seu valor consegue atuar no Amazonas e ser tão admirado no Amapá". Depois, foi a vez do mineiro Herculano Anghinetti (PPB). "Estive várias vezes com vossa excelência e sou testemunha de que pediu meu voto em favor da reeleição utilizando apenas os argumentos", e completou: "É uma pena que o senhor não seja o governador de meu Estado, Minas Gerais". Já o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), disse que a CCJ presenciava a "solidariedade da desgraça", porque os corrompidos não iriam denunciar os corruptores.

Hoje, a CCJ ouve o depoimento do governador do Acre, Orleir Cameli (sem partido). O depoimento, porém, não estimula os parlamentares envolvidos na investigação. Eles não acreditam que a CCJ conseguirá aprofundar as apurações.

25 JUN 1997